

Edital 03/2014

PROJETO

O Programa Bolsa Família na cidade de Erechim: um estudo de Representações Sociais

Março / 2014

1. Definição do Problema

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência de renda que beneficia famílias em situação de pobreza (renda *per capita* de até R\$ 140,00). Integra o Plano Brasil Sem Miséria e baseia-se na garantia de renda, na inclusão produtiva e no acesso aos serviços. Estas garantias fundamentam os três eixos de atuação do programa: 1) transferência da renda garante o alívio imediato de situações de pobreza; 2) as condicionalidades do programa (frequência escolar dos filhos, pesagem, vacinação) garantem o acesso aos serviços de saúde, educação e assistência social; 3) a execução de programas complementares objetivam o desenvolvimento familiar e de modo que os beneficiários consigam superar situações de vulnerabilidade (BRASIL, s.d.).

O PBF foi instituído no ano de 2004, pela Lei nº 10.836/2004 e regulamentado pelo Decreto 5.209/2004, que unificou programas de transferência de renda anteriores (Bolsa-Escola, Cartão Alimentação e Bolsa-Alimentação). A gestão do PBF é descentralizada, sendo que o ingresso dos beneficiários se dá por meio do Cadastro Único, trata-se de uma ferramenta informática de coleta e cadastramento de dados. Com base nas informações coletadas das famílias o sistema faz a seleção daquelas que serão beneficiadas. Estas recebem um cartão magnético e passam a receber seu benefício na rede bancária.

No ano de 2014 o PBF completará 10 anos de existência desde sua instituição. Em Erechim, o relatório do PBF de maio de 2013 apontava 2.271 família em situação de pobreza (renda *per capita* menor que R\$ 140,00), destas, 948 encontravam-se em situação de pobreza extrema (renda menor que R\$ 70,00). O mesmo documento apresentou 2.105 famílias beneficiadas pelo programa em Erechim.

Considerando o tempo de existência e os desafios de execução, como a integração das famílias beneficiadas a programas complementares de preparação para o trabalho, cabe investigar o as representações sociais do PBF para beneficiários do programa. Quais os sentimentos, as mudanças (se houveram) nas vivências das famílias beneficiadas pelo PBF? Entretanto nos interessa investigar também as representações sociais sobre o PBF daquelas pessoas que não são beneficiadas pelo programa. O que pensam a respeito do programa, uma vez que muito se diz a respeito, vinculando o programa não a uma política de direitos, mas a uma prática paternalista, conforme será apontada revisão da literatura.

2. Introdução/Justificativa

O PBF é objeto de inúmeros estudos (Linhares, 2005; Silva, Brandão e Dalt, s/d; Costa, Castro, Prado e Gugelmin, 2012; Favero, 2010; Freitas, 2008; Arrais e Nascimento, 2013). Investigam-se desdobramentos e impactos sociais gerados nos últimos 10 anos em diferentes regiões do país, como demonstra-se na revisão da literatura. O PBF é um direito garantido por lei a toda família brasileira que encontrar-se em estado de pobreza (renda menor que R\$140,00 *per capita*).

Em meio a críticas e elogios fica claro o desconhecimento da população em geral do objetivo do programa. Além disso, a execução do mesmo não é uma tarefa simples, sendo este um dos grandes desafios. Em contato com a Secretaria Municipal

de Cidadania de Erechim, foi possível saber que no ano de 2013 o PBF atendeu 2.105 famílias da cidade, movimentando mais de três milhões de reais. Um dos grandes desafios do programa é que seja percebido pela população em geral e também a beneficiária, como um direito social e não uma política de governo.

Diante disso, conhecer o que usuários do PBF pensam a respeito do programa, o impacto gerado pelo mesmo em suas vidas, enfim a representação social do programa para usuários, assim como o que pensam as pessoas que não são usuárias, parece uma questão fundamental para aqueles que fazem a gestão deste programa no município, podendo subsidiar uma série de informações e subsídios teóricos para práticas e ações inclusive educativas.

Esta proposta de estudo configura-se como projeto guarda-chuva sobre o Programa Bolsa Família, desenhado para ser desenvolvido ao longo de três anos, integrando diferentes grupos como participante do estudo com o propósito de investigar amplamente o PBF na linha de Pesquisa Estudos em Representações Sociais. Na sessão metodologia a seguir, a proposta será detalhada.

Entende-se que estudar o PBF tem grande importância na área da Psicologia Social, pois autarquias vinculadas a Política Nacional de Assistência Social tem integrado o profissional de psicologia nas equipes dos centros de referência de assistência social. Assim, gerar conhecimento sobre programas instituídos por políticas públicas proporciona aprendizados importantes no que tange a formação em psicologia. Além disso, justifica-se a realização deste projeto por propostas específicas como:

- a) Estudar o PBF no município de Erechim, que até onde foi possível ter conhecimento, ainda não foi alvo de pesquisas científicas, o que torna a proposta original;
- b) Propor um programa de investigação amplo, no âmbito das representações sociais do PBF, diretamente integrado à linha de pesquisa: Estudos em Representações Sociais;
- c) Subsidiar, a partir dos resultados da pesquisa, informações e conhecimentos para ações da Secretaria Municipal de Cidadania;

3. Objetivos

3.1. Objetivo Geral

- Desenvolver estudos em Psicologia Social no âmbito da Teoria das Representações Sociais a respeito do Programa Bolsa Família;
- Gerar resultados que possam subsidiar ações da Secretaria Municipal de Cidadania;

3.2. Objetivos Específicos

- Descrever as representações sociais do Programa Bolsa Família para seus usuários residentes em Erechim; (PTB 1 – Ano 1)
- Descrever as representações sociais do Programa Bolsa Família, para não usuários do programa moradores de Erechim; (PTB 2 – Ano 1)

- Descrever as representações sociais do Programa Bolsa Família para trabalhadores vinculados a assistência social, educação municipal e saúde, diretamente relacionados às condicionalidades do PBF; (PTB 3 – Ano 2)
- Verificar as informações difundidas na mídia escrita do município sobre o PBF; (PTB 4 – Ano 3)
- Analisar aproximações e distanciamentos das Representações Sociais do Programa Bolsa Família.

4. Referencial Teórico

O PBF foi implantado no primeiro ano do governo Lula através da Medida Provisória 132 de 20 de outubro de 2003 e posteriormente instituído no ano de 2004, pela Lei nº 10.836/2004 e regulamentado pelo Decreto 5.209/2004. Conforme apontado trata-se de um programa de transferência de renda. Embora exista grande difusão de informações negativas, associadas ao PBF (notícias da Folha de São Paulo¹), o 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos do Milênio (IPEA, 2010), aponta diminuição do índice da pobreza extrema de 12% para 4,8% em 2008.

Linhares (2005) destaca que o PBF pode contribuir para ampliar a proteção social, mas precisa articular outras intervenções estatais que interfiram em aspectos estruturais da pobreza, caso contrário as famílias beneficiárias não conseguirão se emancipar sustentavelmente. Destaca ainda que as as condicionalidades apresentadas pelo programa podem garantir direitos, entretanto a forma de execução pode controlar e tutelar beneficiários. Neste sentido Silva, Brandão e Dalt (s/d) destacam que o PBF auxiliou na melhora da taxa de matrículas e regularidade da frequência escolar.

Estudos que investigam as percepções e ideias dos beneficiados também apontam aspectos positivos trazidos pelo programa. Costa, Castro, Prado e Gugelmin (2012) em estudo realizado com beneficiárias do PBF destacaram que as famílias, com o bolsa família passaram a experimentar uma segurança no âmbito econômico, por passarem a possuir uma previsão de renda, entretanto apontam que as participantes percebem o programa como ajuda e não como um direito de suas famílias, evidenciando um desconhecimento sobre o que é o programa. Esta questão também é apontada por outros estudos como de Arrais e Nascimento (2013).

Nesta mesma linha de investigação Moreira, Ferreira, Lima e Ckagnazaroff (2010) destacaram a importância da conscientização dos beneficiários sobre o programa como um direito e a importância da complementaridade do programa em diferentes dimensões no sentido de melhorar as condições de vida, desenvolver os usuários auxiliando na inserção no mercado de trabalho.

Quando a investigação aborda não beneficiários sobre sua percepção do programa, tem-se a oportunidade de considerar opiniões da sociedade brasileira como importante elemento de avaliação de políticas públicas, neste sentido o estudo de Castro, Walter, Bender de Santana e Stephanou (2009) destaca que pessoas que

¹ Exemplos destas notícias disponíveis nos links: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/10/1359337-efeitos-do-bolsa-familia.shtml>; <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/01/1395748-fundo-para-fiscalizar-teles-e-usado-para-pagar-inss-e-bolsa-familia.shtml>

conhecem beneficiários do programa apresentam manifestações mais positivas sobre o programa e suas críticas são mais cautelosas. Estes autores também indicam utilização adequada do programa, entretanto apontam problemas e dificuldades na execução do mesmo.

Favero (2010) estudou o PBF na região do semi-árido brasileiro, mais precisamente na bacia do Jacuípe. Esta região tem sua economia baseada em programas de transferência de renda e buscou visualizar como o homem assimila seu sistema de vida e a implicação dos programas de redistribuição de renda e a origem de uma nova ordem econômica, política e social. O estudo evidencia o impacto da renda provinda de programas como o PBF para as famílias beneficiárias, bem como para as localidades em que vivem. Neste sentido Arrais e Nascimento (2013) destacam que no município de Assaré-CE, para as famílias beneficiadas pelo PBF, na maioria dos casos é a única renda garantida para sustento.

Apesar dos estudos citados acima destacarem dificuldades na execução e problemas na percepção dos beneficiários do programa que o entendem como uma benesse ou programa de governante e não como um direito, Pires (2013) contrapõe estas afirmações demonstrando que a gama de ações realizadas para sua execução junto aos beneficiários tem se mostrado como instaurador, em alguns casos, de uma relação de troca por gerar um sentimento de pertencimento e compromisso social, fruto da execução das condicionalidades com qualidade e compromisso.

Outra investigação sobre o PBF refere-se a aplicação do dinheiro pela família beneficiária e destaca a influência dos agentes que executam o programa no significado e destino que o dinheiro deve ter. Esta questão é descrita e analisada por Eger (2013) e demonstra o quanto as ideias e comportamentos dos profissionais implicam nas famílias e na execução do programa, bem como apontam para uma falha considerada grave, uma vez que o recurso do PBF é da família e a mesma deve ter autonomia para sua aplicação sem ser alvo julgamentos, o que o estudo indica que ocorre.

5. Metodologia

Por se tratar de um projeto de pesquisa com duração de três anos, será explicitado delineamento metodológico a ser seguido e que orientará os diferentes planos de trabalho a serem desenvolvidos neste edital 03/2014. Todo o estudo será desenvolvido na cidade de Erechim. Com vistas a organizar a apresentação dos procedimentos metodológicos deste projeto, serão apresentados os delineamentos planos de trabalho 1 e 2 vinculados ao ano 1 da pesquisa.

Tabela 1 – Ano de Execução e temática a ser desenvolvida no Plano de Trabalho de Bolsista

Ano de Execução de Plano de Trabalho do Bolsista	Temática Específica a ser Desenvolvida no PTB
ANO 1 – PTB 1	Representação Social do PBF para beneficiários do PBF;
ANO 1 – PTB 2	Representação Social do PBF para não usuários do PBF;

5.1. Participantes

5.1.1. Participantes do ANO 1 - PTB 1

Participarão deste estudo uma amostra de beneficiários do PBF. A população de beneficiários em 2013 era de 2105 famílias. Através do relatório de cadastro das famílias beneficiadas será realizado um sorteio para composição da amostra. Este cadastro é público, está disponível na Secretaria Municipal de Cidadania. Cada família cadastrada receberá um número, iniciando em 1 até n (conforme número total de famílias beneficiadas), serão sorteados 40 números para compor a amostra de participantes. Esta quantidade foi definida com base em estudos de representação social com grupos homogêneos, os quais apontam para uma saturação de informações a partir da 20ª entrevista. Conforme Cozby (2006) estudos que seguem delineamentos qualitativos, em geral, não possuem pretensão de generalização dos resultados uma vez que se interessam em compreender relações entre variáveis.

5.1.2. Participantes do ANO 1 - PTB 2

Participarão do estudo 40 pessoas, moradores do centro da cidade de Erechim. Em contato com a Secretaria Municipal de Cidadania, a mesma informou que na região do centro da cidade não há famílias cadastradas ou usuárias do PBF. Entende-se por área central os limites estabelecidos na Lei nº 4.729 de 06 de julho de 2010, que delimita o Perímetro Urbano do Município de Erechim. Utilizando-se da mesma estratégia utilizada numa pesquisa anterior (Representação social do lixo: um estudo comparativo entre moradores do centro e de bairros de periferia).

5.2. Procedimentos de Coleta de Dados

Os procedimentos de coleta de dados descritos abaixo serão realizados após aprovação do projeto de pesquisa junto ao CEP-URI.

5.2.1. *Procedimentos de Coleta de Dados ANO 1 - PTB 1 e PTB 2 - Representação Social do Programa Bolsa Família para Beneficiários e não Beneficiários do Programa*

Inicialmente o projeto será apresentado para a Secretaria Municipal de Cidadania, mediante carta de anuência para realização da pesquisa (Anexo 1). Para a coleta com participantes do PTB 1, será utilizada a listagem de beneficiados pelo PBF em Erechim e que estão recebendo o benefício no mês de agosto de 2014. Esta listagem é um cadastro público. Será seguida a ordem de apresentação do nome do responsável pela família beneficiada, os quais receberão número de 1 a n (última família beneficiária listada, em 2013 haviam 2105 famílias). Serão sorteadas 40 famílias, as quais serão contatadas por meio dos centros de referência de assistência social (CRAS), o que facilitará o acesso às famílias. Caso alguma família sorteada se recuse a participar, será realizado novo sorteio para compor a amostra de 40 representantes de famílias beneficiadas pelo PBF.

Com a aceitação do responsável da família em participar da pesquisa este assinará o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), conforme Resolução

466/2012 do CNS. Assim o pesquisador dará início a coleta de dados realizando uma entrevista, conforme instrumento provisório (Anexo 2).

Para coleta de dados com participantes do PTB 2 do ano 1, será seguido o seguinte procedimento. Inicialmente, a partir de uma representação gráfica da área correspondente ao centro do município disponibilizada pelo Laboratório de Geoprocessamento da URI Erechim, será realizada a numeração das quadras para posterior sorteio daquelas que comporão a área para coleta de dados. Áreas verdes, órgãos públicos, indústria e comércio não serão considerados na numeração das quadras por corresponderem a regiões pouco ou não habitadas. O centro será dividido em quadras numeradas das quais 40 (quarenta) serão sorteadas e constituirão a amostra. Após, com auxílio do *software Google Earth* serão estabelecidas as ruas de cada quadra seguindo a lógica de paralela à Avenida Sete de Setembro e Avenida Maurício Cardoso e paralela à Avenida Comandante Kramer e Salgado Filho. Estas servirão apenas como auxílio na localização das quadras durante o desenvolvimento da coleta, sendo que as residências selecionadas não se localizarão necessariamente nas ruas definidas já que não foram estabelecidas moradias específicas. Em cada quadra sorteada, a escolha da residência na qual a entrevista será realizada ficará a critério da bolsista no momento da coleta de dados, estabelecendo-se por conveniência.

Definidas as quadras e escolhidas as residências, o pesquisador apresentará o projeto de pesquisa mediante TCLE, que após aceito e assinado, dará início a entrevista que será gravada e após transcrita para ser analisada. O instrumento de coleta a ser utilizado terá estrutura semelhante ao do anexo 2 com adequações aos participantes deste estudo.

5.3. Procedimento de Análise de Dados

Os dados de caracterização dos participantes serão tabulados e analisados com auxílio de estatísticas descritivas e poderão servir de variáveis para as análises dos dados textuais oriundas da segunda parte do questionário.

Caso seja utilizada a técnica de evocação de palavras, o material produzido será analisado com auxílio do software EVOG (*Ensembles de programmes permettant l'analyse des evocations*) – Versão 2000 (VERGÈS, SCANO E JUNIQUE, 2002). Para tanto o corpus de análise foi preparado no *software Microsoft Excel*, onde cada linha da tabela corresponde a um participante da pesquisa e as colunas, as palavras evocadas, sendo colocadas em ordem de importância conforme indicadas pelos sujeitos da pesquisa. Este programa informático auxiliará descrever a estrutura da representação social do PBF para os grupos participantes.

Os dados textuais oriundo das entrevistas transcritas serão tratados com o auxílio do software Alceste (*Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte*) que realiza uma análise de classificação hierárquica descendente e permitem uma análise lexicográfica do material textual oferecendo contextos (classes lexicais) que são caracterizados pelo seu vocabulário e pelos segmentos de textos que compartilham esse vocabulário (Camargo, 2005). Como o programa analítico possui algumas limitações, entre elas material textual insuficiente ou o corpus multitemático

que impossibilitam o procedimento de análise, o corpus será submetido a uma análise de conteúdo seguindo o modelo proposto por Bardin (1977).

Vale salientar que os resultados destes PTB, juntamente com os demais, fomentará subsídios para uma análise global do PBF em relação a cognição social, mais especificamente as teorias leigas de diferentes grupos e informações difundidas. Metodologicamente os resultados das diferentes etapas poderão ser incluídas em análises comparativas com intuito de descrever e analisar as representações sociais do PBF no município de Erechim, objetivo geral deste projeto.

6. Resultados e/ou produtos esperados

A partir da descrição das teorias leigas sobre o Programa Bolsa Família, na cidade de Erechim com os diferentes públicos participantes (beneficiários, não beneficiários, profissionais que atendem a população beneficiária nas condicionalidades do programa), será possível gerar grande quantidade de informações e conhecimento que poderão fomentar intervenções nas diferentes secretarias municipais, sobretudo a de cidadania.

Os resultados ainda poderão fundamentar campanhas educativas no âmbito das políticas públicas de assistência social no tocante do PBF além da difusão de informação referente ao PBF como um direito do cidadão brasileiro em vulnerabilidade.

7. Cronograma

Este projeto prevê execução para 3 anos (36 meses) para tanto estão previstos a realização de quatro planos de trabalho de bolsista. Neste edital estarão em anexo os planos de trabalho de bolsista para o primeiro ano. Os demais planos serão apresentados, oportunamente, em editais posteriores.

Atividade	Período de Realização (36 Meses)																																					
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36		
ANO 1 – PTB 1 e PTB 2																																						
Levantamento Bibliografia	X	X	X	X																																		
Construção Inst. de Coleta de Dados			X	X	X																																	
Coleta de Dados					X	X	X																															
Transc. e Tab. de Dados							X	X	X																													
Análise de Dados										X	X	X																										
Relatórios e Artigo						X																														X	X	

8. Viabilidade

Abaixo será apresentado orçamento para execução do projeto no decorrer de 36 meses, entretanto será discriminado por ano de estudo, seguindo orientação institucional.

Ano de Realização	Produto	Quantidade	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
Ano 1	Papel Branco A4	1500	0,021	31,50
	Fotocópia	1000	0,12	120,00
	Cartucho Remanufaturado HP 85A	02	45,00	90,00
	Pôster 90cm x 110cm	02	50,00	100,00
	Inscrição em evento científico	01	300,00	300,00
	Carro da URI - Deslocamento	80 km	0,90	72,00
TOTAL GERAL				713,50

9. Bibliografia

ARRAIAS, M. M; NASCIMENTO, R. F. A. Programa Bolsa Família, o Pouco que Vale Muito: Uma Análise da Representatividade do PBF na Vida de seus Beneficiários do Bairro Môeda no Município de Assaré-CE. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologias**, Ceará, v. 1, n. 2. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, A. P; DALT, S. Educação e Pobreza: O Impacto das Condicionalidades do Programa Bolsa Família. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 4, n.8, p. 297-313. 2009.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social. **Bolsa Família**. MDS.gov.br, s.d. Disponível em: [HTTP://www.mds.gov.br/bolsafamilia](http://www.mds.gov.br/bolsafamilia). Acesso em 25 de fevereiro de 2014.

CAMARGO, Brígido. V. ALCESTE: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: Moreira, A. S. P. (org) **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: UFPB. p. 511-540. 2005.

CASTRO, H. C. O; WALTER, M. I. M. T; SANTANA, C. M. B; STEPHANOU, M. C. Percepções sobre o Programa Bolsa Família na Sociedade Brasileira. **Opinião Pública**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 333-355. Nov. 2009.

COSTA, V. M; CASTRO, L. M. C; PRADO, S. D; GUGELMIN, S. A. A “ajuda” do Programa Bolsa Família: Representações da Transferência de Renda para seus Beneficiários. **Demetra**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 203-216. 2012.

COZBY, Paul C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2006.

EGER, T. J. **Dinheiro e Moralidade no Bolsa Família: Uma Perspectiva Etnográfica**. [Dissertação de Mestrado]. UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2013.

FAVERO, C. A. Produção de Riquezas, Atratividade e Bolsa Família. A Agricultura Familiar no Semi-Árido Brasileiro. **Revista Tempo da Ciência**, Paraná, v. 17, n. 34, p. 9-39. 2010.

FREITAS, C. D. R. “**Ele Dorme e se Acorda Comigo**”: **Representações Sociais do Programa Bolsa Família**. [Dissertação de Mestrado]. PUC Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2008.

IPEA. **Objetivos de desenvolvimento do milênio**: Relatório nacional de acompanhamento. [S.l.: s.n.]; 2010.

LINHARES, F. Bolsa Família: **Um Novo Arranjo para os Programas de Transferência de Renda no Brasil**. [Dissertação de Mestrado]. UFF Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2005.

MARQUES, A. Dimensões da Autonomia: O Programa Bolsa-Família no Discurso Midiático e na Fala das Beneficiárias. **Revista Contracampo**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 129-162. 2006.

MOREIRA, N. C; FERREIRA, M. A. M; LIMA, A. A. T. F. C; CKAGNAZAROFF, I. B. Empoderamento das Mulheres Beneficiárias do Programa Bolsa Família na Percepção dos Agentes dos Centros de

Referência de Assistência Social. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, Mar./Abr. 2012.

PIRES, A. Relações de Troca e Reciprocidade entre os Participantes do Programa Bolsa Família em Campinas (SP). **Revista de Ciências Sociais**, São Paulo, n. 38, p. 171-195. Abr. 2013.

VERGES, P. ; SCANO, S.; JUNIQUE, C. **Ensembles de programmes permettant l'analyse des evocations**. Aix en Provence : Université Aix en Provence (Manual). 2002.

Anexo 1 –

Erechim, dia, de mês, de 2014.

Declaração de Anuência

Venho por meio desta Declaração de Anuência, autorizar a realização da pesquisa “O Programa Bolsa Família na cidade de Erechim: um estudo de Representações Sociais”, desenvolvida pelo Prof. Me. Felipe Biasus e registrado no CEP-URI sob o CAAE xxxxx.

Declaro que recebi uma cópia do projeto e fui informada dos objetivos e metodologias a serem desenvolvidas e estou em pleno acordo para sua realização. Solicito que ao término do estudo, seja enviada uma cópia do relatório a esta secretaria, para que possamos utilizar os dados deste estudo para aprimoramento das ações desenvolvidas se assim for possível.

Secretaria Municipal
de Cidadania de Erechim

Roteiro Prévio para Coleta de Dados

Os instrumentos utilizados em cada plano de trabalho, serão confeccionados no início da execução do projeto. Cada Plano de Trabalho terá um público participantes específico, entretanto a estrutura do instrumento será semelhante apenas diferenciando a parte de caracterização (PTB 1 – Beneficiários do PBF; PTB 2 – Moradores do centro de Erechim, não usuários do PBF).

O instrumento apresentará diferentes módulos conforme destaca-se abaixo:

Módulo 1 –

Caracterização dos participantes

Módulo 2 –

Questões que visam levantar informações que permitam descrever as representações sociais dos participantes sobre o programa bolsa família.

Módulo 3 –

Evocação de Palavras com termo indutor (Programa Bolsa Família)

A ordem destes módulos poderá variar no momento da confecção final do instrumento de pesquisa.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Fui convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “O Programa Bolsa Família na cidade de Erechim: Um Estudo de Representação Social”.

Esta pesquisa é motivada pelo interesse em conhecer e compreender as representações sociais do programa bolsa família a fim de compreender o que as pessoas pensam a respeito deste programa federal de transferência de renda.

A pesquisa será feita através de uma entrevista semi-estruturada com os participantes, sendo então caracterizada como uma pesquisa da área humano-social, exploratória, descritiva e do tipo qualitativa. A mesma não oferece riscos à saúde e trará como benefícios a contribuição pessoal para o desenvolvimento de um estudo científico que tem por finalidade os objetivos já citados.

Serei esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Sou livre para recusar-me a participar, retirar meu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. Minha participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. A participação no estudo não acarretará custos para mim e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

Os pesquisadores irão tratar minha identidade com padrões profissionais de sigilo. Serei informado dos resultados da pesquisa caso desejar e permanecerão confidenciais os dados pessoais. Meu nome e dados obtidos que indiquem a minha participação não serão divulgados sem minha permissão. Não serei identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim e outra ficará comigo.

Declaro que estou ciente dos objetivos e metodologia da pesquisa, que recebi uma cópia deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas e que concordo em participar como voluntário (a) da pesquisa.

O projeto está registrado no Comitê de Ética em Pesquisa da URI - Campus de Erechim, cujo telefone é: 0XX54-3520-9000, ramal 9191 e o contato com o pesquisador no ramal 9130.

Participante Voluntário

Felipe Biasus
Pesquisador Responsável